

## CONDILOMA ACUMINADO EM CRIANÇA, CUIDADO E LEI: ESTUDO DE CASO

Danielle Carvalho Rocha<sup>1</sup>

Anna Carolina Souza Silva Santos<sup>1</sup>

Ilkelyne de Freitas Costa<sup>1</sup>

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim<sup>2</sup>

**Introdução:** O Papilomavírus humano (HPV) é o mais comum dentre os vários agentes etiológicos sexualmente transmissíveis que provocam doença acometendo o público masculino e feminino<sup>1</sup>. Suas formas são em verrugas não dolorosas, isoladas ou agrupadas, que aparecem nos órgãos genitais, causando irritação ou coceira no local, além de lesões que podem aparecer no pênis, ânus, vagina, vulva, colo do útero, boca e garganta<sup>2</sup>. A maioria das infecções pelo HPV não tem qualquer consequência clínica. Todavia, 10% dos pacientes desenvolverão verrugas, papilomas ou displasias e acredita-se que esse fato dependa do grau de resistência individual ao vírus, da imunidade sistêmica e de fatores locais, inclusive a imunidade local<sup>1</sup>. A incidência de condiloma acuminado anogenital em crianças tem aumentado notadamente nas últimas duas décadas, assim como o interesse em sua associação com abuso sexual, que é um fenômeno mundial, tanto em países desenvolvidos, como aqueles em desenvolvimento<sup>3</sup>. O modo de transmissão do HPV permanece controverso, incluindo transmissão perinatal, auto e heteroinoculação, abuso sexual e possivelmente transmissão indireta via fômites<sup>3</sup>. Considerando os princípios básicos do Sistema Único de Saúde de universalização, integralidade, descentralização, hierarquização e participação popular, os serviços de Atenção Básica devem ser estruturados para possibilitar acolhimento, diagnóstico precoce, assistência e, quando necessário, encaminhamento dos portadores de doenças sexualmente transmissíveis às unidades de referência<sup>4</sup>. Nas ações da Atenção Básica devem-se incluir o encaminhamento dos casos que não competem a esse nível de atenção, realizando acompanhamento conjunto. O atendimento desses casos se torna desafiador para o profissional de saúde, particularmente quanto aos aspectos éticos e consequências legais<sup>4</sup>. Muitos profissionais de saúde não se sentem seguros para atender crianças com queixa de abuso sexual, ou não se sentem capazes de realizar o exame clínico nessas circunstâncias, particularmente pelo escasso conhecimento sobre as dinâmicas do abuso sexual<sup>3</sup>. O enfermeiro interfere nessas ações realizando, dentre outras, visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada.

**Objetivos:** Relatar a experiência do cuidado a uma criança com HPV anal. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de caso vivenciado em um hospital de referência de São Luís –MA. O estudo foi realizado no mês de março de 2016, a coleta de dados se deu a partir de leitura do prontuário, dados clínicos e de enfermagem, realização de exame físico, observações e acompanhamento nas visitas com a equipe de saúde e visita de enfermagem. Após a coleta de dados passou-se para o processo do cuidado de enfermagem. **Resultados:** J.L.S.A, sexo masculino, idade de 1 ano e 11 meses, natural de Brasília - DF. Segundo relato da avó adotiva, a criança veio com ela “a passeio” para São Luís - MA. O achado do condiloma anal ocorreu durante a troca de fraldas pela avó. A criança mora em Brasília com a mãe e o padrasto, ambos são usuários de drogas. A avó percebia, durante as visitas que fazia à criança, que a mesma estava sempre chorosa e apreensiva, então resolveu trazê-la consigo à viagem de férias. Esta procurou hospital de referência para atendimento e a criança foi encaminhada para o hospital universitário. Ao exame: Peso: 11,500 kg, criança quieta no leito, interagindo com os avós, aceitando bem a dieta, cabeça normocefálica, fontanela normal, olhos simétricos, reflexo do piscar presente, pupilas isocóricas e fotoreativas, higiene bucal satisfatória, mucosas coradas, motilidade GI preservada, eliminação intestinal presente sem alterações, diurese espontânea, eupneico, expansibilidade preservada, murmúrios

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: daniellerocha.slz@gmail.com <sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: anna\_carolina\_santos@hotmail.com <sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ilkelynefcosta@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Drª do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: leticiaprolim@yahoo.com.br